

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à 

DENÚNCIAS

Ferbasa prejudica os trabalhadores

Dezenas de trabalhadores já não sabem o que fazer para conseguir o PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), necessário para dar entrada na aposentadoria. Ao que parece, a unidade da Ferbasa em Pojuca não possui um profissional qualificado para emitir esse documento e deixa o funcionário desamparado. Mas, por lei, toda empresa é obrigada a elaborar e fornecer o PPP, só que a Ferbasa, como sempre, desafia as regras trabalhistas e afronta o poder público.

Por diversas vezes, o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila procurou a Ferbasa para buscar uma solução e resolver a situação dramática de trabalhadores e também de ex-trabalhadores que dependem do documento para se aposentar. Muita gente que está em período de pré-aposentadoria também está necessitando do PPP para acompanhar e planejar o seu futuro.

Um funcionário, que prefere não se identificar, por medo de represálias, solicitou o documento há mais de três meses, mas, até agora, nada. "Quando eu ligo para o setor de Recursos Humanos é a mesma enrolação. Eles

dizem que vão fazer, prometem, mas inventam mil desculpas, e não fazem nada. Uma verdadeira falta de respeito com quem deu o suor pela empresa. Uma incompetência. Até quando vou esperar?", indaga o trabalhador, que tem 27 anos de casa.

Para o Sindicato, a Ferbasa, uma empresa de grande porte, com ações negociadas na bolsa de valores, com alta lucratividade, e centenas de certificados de qualidade, não pode continuar tendo um comportamento lamentável, típico de uma empresa de fundo de quintal.

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

Outra questão que tem incomodado bastante o chão de fábrica é a falta de perspectiva de crescimento na empresa. Isso ocorre pela ausência do PCS (Plano de Cargos e Salários), que reflete o desempenho e dedicação dos trabalhadores, garantindo estímulo e reconhecimento profissional. O PCS é uma antiga reivindicação do Sindicato, extremamente importante, e já presente em outras tantas empresas metalúrgicas da Bahia. Mas, a Ferba-

sa parece "fechar os olhos" para essa bandeira histórica da categoria, e beneficia apenas os "apadrinhados", já que não tem um método de avaliação do profissional.

CESTA BÁSICA

A Ferbasa em Pojuca também insiste em negar outro benefício que já é realidade em todas as outras unidades da empresa e nas terceirizadas: a cesta básica. Segundo o Sindicato, a empresa se nega a implementar o benefício principalmente pela pressão exercida pelo sindicato patronal, para reduzir custos e deixar o trabalhador na míngua.

Mas, todo mundo sabe que a Ferbasa tem condições de conceder a cesta básica. Segundo o balanço financeiro da companhia, o faturamento da unidade de Pojuca no ano passado foi de quase R\$ 1 bilhão. "Não podemos admitir que o trabalhador de Pojuca não tenha a cesta básica, enquanto outras bases da empresa já possuem o benefício. Isso é segregação. Todos precisam ter os mesmos direitos", diz Valbirajara de Sousa, presidente do Sindicato.

SIMÕES FILHO

PLR na Durit: empresa quer passar o calote no trabalhador

Mais uma vez, a Durit tenta enganar os trabalhadores e dá novo calote, como aconteceu de 2008 para 2009, quando o acordo da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) não foi construído em discussão com o Sindicato. "Agora, em 2013 a empresa veio com a mesma conversa dizendo que não tem lucro. Só que dessa vez, nós estamos à frente. A história vai ser outra", diz um dirigente sindical.

No ofício protocolado na empresa, em 1º de outubro deste ano, solicitando uma resposta sobre o assunto, a empresa repetiu as mesmas "justificativas", dizendo que não tem lucro para pagar a PLR dos funcionários. Uma vergonha. Todo mundo sabe que a produção anda a mil por hora. O Sindicato continua insistindo para que a Durit pague o valor garantido na proposta aprovada pelos trabalhadores.



MULHER

Metalúrgicas na rede social

A mulher metalúrgica pode contar com mais uma ferramenta de comunicação na internet. A página *Mulher Metal* foi criada no Facebook com o objetivo de trazer, diariamente, informações atualizadas sobre questões trabalhistas, econômicas e políticas.

Para Valéria Possadagua, diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho, a página é importante para criar uma interação entre as mulheres metalúrgicas. "Acho legal que elas possam interagir conosco, mandando matérias, fazendo denúncias, dando sugestão de melhorias, como indicar um tema para ser discutido".

O link da página está disponível no ícone *Departamento/Mulher* no site www.metalurgicos-dabahia.org.br. A página também pode ser facilmente encontrada na parte de busca do Facebook.

JUSTIÇA

Caso Sertel: audiência em novembro

Por causa da solicitação do Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila, foi possível antecipar a audiência na Justiça, sobre a ação contra a Sertel, para o dia 13 de novembro. A audiência estava prevista inicialmente para o próximo ano. Entre os principais denunciados pela entidade ao poder público estão o atraso de salários, do tíquete alimentação, férias vencidas, apropriação indébita dos valores descontados do salário e não repassados à financeira (empréstimos compulsórios), sem falar no FGTS e INSS etc.

DIAS D'ÁVILA

Péssimas condições na Fundição Caraíba

O Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila, mais uma vez denuncia as péssimas condições de trabalho passadas pelos trabalhadores da Fundição na Caraíba. O descaso com o sistema de gases persiste há cinco anos e não há perspectiva de solução para o problema.

Todos acompanharam o avanço da produção da empresa. Porém, o que a maioria não conhece é o descaso com o sistema de gases, gerados no vazamento do material, que também aumentou. Cinco anos se passaram e o sistema não funciona. A única sucção existente passa pelo pulmão dos trabalhadores.

A empresa muda os seus gerentes, mas o problema persiste. O prazo dado por eles para acabar com o problema nunca é certo. "Já contabilizamos o 3º nesses últimos anos e o problema continua na área", diz um diretor do Sindicato.

Na mesma área, os técnicos de

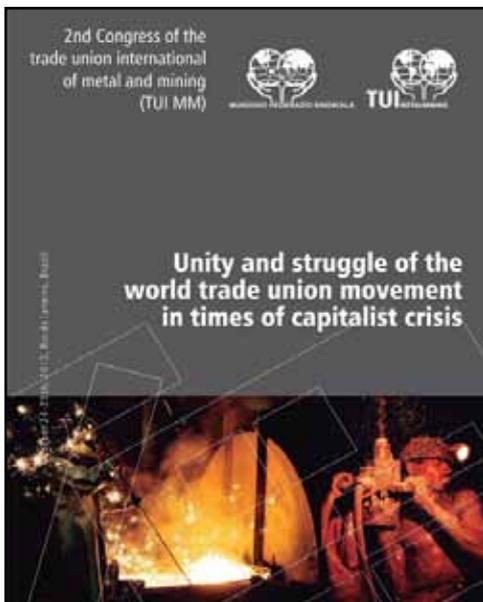
operação estão instruindo seus operadores líderes que, na falta de um fornecedor, o grupo deverá trabalhar com a equipe em falta, ou seja: não coloquem outro trabalhador para dobrar.

O Sindicato não é defensor da dobra, mas não admite que essas equipes enxutas que a empresa teima em operar, sem peças para coberturas de faltas ou situações inesperadas, coloquem os trabalhadores em situações críticas. "Não bastasse a massa de gás na área que maltrata o trabalhador, a empresa ainda vem comprando um concentrado de segundo escalão, o que tem acarretado mais carga de trabalho, mais esforço e mais poluição para a equipe. Isso é um tremendo castigo para uma equipe completa, imagina com um trabalhador a menos", ressalta um diretor da entidade.

Redução de custos, novamente, na base da precarização da atividade dos trabalhadores. Até quando?

INTERNACIONAL

Evento reúne trabalhadores de todo o mundo



O Rio de Janeiro recebe nos dias 23, 24 e 25 de outubro representantes de 32 organizações internacionais, totalizando 23 países, no II Congresso UIS MM, ligado à Federação Sindical Mundial (FSM).

O evento é organizado pela Fitmetal e CTB e vai discutir sindicalismo internacionalizado, o efeito aglutinador que a crise econômica tem entre trabalhadores e trabalhadoras, a integração latino-americana e a luta contra o imperialismo.

Os metalúrgicos da Bahia vão ser representados por uma delegação formada por dirigentes de todas as bases sindicais.



Categoria unida na luta contra o câncer de mama.

